

42 IDENTIFICAÇÃO DE ISOSPORA SP. E IMPLANTAÇÃO DE TRATAMENTO E CONTROLE EM CANIS DO CENTRO DE CONTROLE DE ZONOSSES DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE, ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL

SILVA, J. A. M. C.¹; TEIXEIRA, G. N. R. F.²; MARTINS, L. C. F.³; LECCA, L. O.³; BRANDÃO, S. T.⁴; BUSSOLOTTI, A. S.⁴; NUNES, A. B. V.⁴; BASTOS, C. V.⁵; SOARES, D. F. M.⁵; BASTIANETTO, E.⁵

¹ Médica-veterinária com especialidade em Saúde Pública. E-mail: angelicaj13@yahoo.com.br.

² Médicas-veterinárias residentes em Saúde Pública com ênfase em Zoonoses e Controle Populacional de Cães e Gatos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

³ Mestranda em Ciência Animal na UFMG.

⁴ Médica-veterinária do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Belo Horizonte.

⁵ Docentes do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da UFMG.

A infecção por protozoários do gênero *Isospora* é uma das causas mais comuns de diarreias, principalmente em filhotes de cães. A isosporose pode acometer tanto canídeos domésticos quanto selvagens e é bastante frequente em ambientes com alta densidade populacional, por exemplo, nos canis. Este trabalho pesquisou a presença de *Isospora* sp. em cães do Centro de Controle de Zoonoses de Belo Horizonte (CCZ-BH), a partir da queixa, por parte dos médicos-veterinários, de diarreia persistente nos animais alojados no setor de adoção do CCZ-BH, e também fez a proposição de um protocolo de tratamento. Foram coletadas amostras fecais dos cães instalados nos canis de adoção. Nos canis compostos pela cadela e seus filhotes, foi coletada amostra de fezes da cadela e um “pool” de material fecal dos filhotes. Nos canis onde havia apenas a presença de filhotes, foi coletada amostra única de fezes da ninhada. Após as coletas, as fezes foram guardadas em caixa de isopor para transporte e mantidas sob refrigeração para posterior contagem de ovos por grama de fezes (OPG) e oocistos por grama de fezes (OOPG) no Laboratório de Doenças Parasitárias do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, por meio do método Mini-FLOTAC. Foram identificados oocistos de *Isospora* sp. Com base nos resultados, algumas sugestões foram propostas para reduzir a contaminação do ambiente, dentre elas a revisão do protocolo de limpeza dos canis, além do tratamento de todos os animais com Sulfametoxazol (200mg) + Trimetoprima (40mg), via oral, durante cinco a sete dias. Após 30 dias, as

fezes dos cães foram novamente coletadas, e foi constatada a redução ou cura da parasitose nos animais que receberam o tratamento com sulfa. Nas fezes dos animais que chegaram posteriormente ao tratamento foram encontrados *Isospora* sp. e *Toxocara canis*. O resultado era esperado, já que isosporose e toxocaríase são infestações comuns em filhotes, e os oocistos de *Isospora* sp. são facilmente disseminados no ambiente. O tratamento com sulfa foi eficaz e, como controle, é importante tratar e isolar os animais doentes, evitar a superpopulação e realizar a limpeza constante dos canis.

43 PROJETO: CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL E MAPEAMENTO DOS ACUMULADORES DE ANIMAIS EM UM DISTRITO SANITÁRIO DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE, ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL

TEIXEIRA, G. N. R. F.¹; MARTINS, L. C. F.¹; SOARES, D. F. M.²; SILVA, J. A. M. C.³; FIUZA, V. O. P.⁴; MORAIS, M. H. F.⁴

¹ Médicas-veterinárias residentes em Saúde Pública com ênfase em Zoonoses e Controle Populacional de Cães e Gatos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

E-mail: glennunes@yahoo.com.br.

² Docente do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da UFMG.

³ Médica-veterinária com especialidade em Saúde Pública.

⁴ Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte.

A acumulação de animais, ou Síndrome de Noé, é uma forma de apresentação do transtorno da acumulação (TA), que é o termo utilizado para definir uma psicopatologia humana caracterizada pela aquisição compulsiva e acumulação de objetos desnecessários, algumas vezes insalubres ou perigosos, e a resistência em desfazer-se deles. No Brasil há uma carência de dados sobre a situação atual do número de pacientes com Transtorno de Acumulação de Animais (TAA). É indispensável que se conheça a demografia populacional dos animais para o planejamento das ações de controle de zoonoses dos municípios. Atualmente a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (SMSA-BH), está se mobilizando e debatendo soluções para esses casos e delineando um protocolo padrão para todo o município, a fim de estabelecer procedimentos de conduta padronizados. Este projeto foi delineado para reconhecer e registrar os casos de acumuladores de animais de um Distrito Sanitário (DS) de Belo Horizonte e de caracterizar o perfil dos casos localizados, de modo a oferecer um instrumento para futuras intervenções e um modelo que possa ser utilizado no município, além de contribuir com a elaboração e implantação do protocolo. Para a realização do estudo, foi desenvolvido um projeto no qual serão, inicialmente,

utilizadas informações cadastradas nos Serviços de Saúde de Belo Horizonte, além da realização de entrevistas com os acumuladores, quando necessário e possível, em parceria com os Centros de Saúde da respectiva área de abrangência. Os dados coletados serão armazenados em uma planilha no programa Excel® para a determinação da distribuição de frequências das variáveis relacionadas às características sociodemográficas, ambientais e sanitárias do indivíduo acumulador e das variáveis referentes aos animais. O mapeamento dos casos será realizado a partir da marcação da localização das residências visitadas e, com o auxílio do GPS, serão confeccionados mapas para visualização espacial dos casos com o auxílio do software TerraView 4.2.2®. No contexto atual, a identificação e o conhecimento do perfil dos acumuladores de animais, nos aspectos relacionados à situação ambiental e social, é uma temática de grande importância para a definição de estratégias de controle.

44 CASUÍSTICA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM UM CANIL – PROJETO “VETERINÁRIO APRENDIZ VOLUNTÁRIO” REALIZADO NO MUNICÍPIO DE LAVRAS, ESTADO DE MNAS GERAIS, BRASIL, NO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2017

MONTEIRO, T. A. M.¹; LEITE, A. P.¹; TIBURZIO, M. C. P.¹; MARQUES, T. F. R.¹; RAMOS, F. O. C. P.¹; SEIXAS, J. N.²

¹ Docente de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras (Ufla). E-mail: thayshpdr@hotmail.com.

² Médica-veterinária, coordenadora do projeto de extensão “Veterinário Aprendiz Voluntário” e docente adjunta do Departamento de Ciências da Saúde da Ufla.

São múltiplas as razões socioeconômicas e culturais que têm contribuído para o aumento da taxa de abandono de cães, que acabam sendo acolhidos em instituições de abrigo e ali permanecem durante longos períodos de suas vidas, aguardando a adoção. Esta dinâmica de entradas e saídas de animais tende a criar uma elevada densidade animal, o que favorece a aglomeração de indivíduos doentes. No entanto, ainda há poucos relatos acerca da casuística de atendimentos aos cães de abrigos. Este trabalho levantou os dados das atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Veterinário Aprendiz Voluntário” da Universidade Federal de Lavras (Ufla) realizado em um abrigo no Parque Francisco de Assis, Lavras/MG, no período de julho de 2016 até março de 2017, e analisou a importância da atuação de veterinários e discentes do curso dentro da Medicina Veterinária do Coletivo. O projeto, composto por estudantes de Medicina Veterinária, levam mão de

obra técnica voluntária ao canil, onde desenvolvem, dentre outros serviços, cuidados básicos em saúde, atendimentos clínicos, medicação e técnicas diagnósticas. Assim, os graduandos auxiliam no manejo diário dos animais, proporcionando uma melhora na qualidade de vida da população do canil. Em um período de oito meses, foram realizados 1221 atendimentos, dos quais 62% foram de limpeza de feridas e realização de curativos nos animais, e 35%, referentes à administração de medicamentos. Essas expressivas porcentagens se devem ao grande número de animais acometidos por diversas enfermidades, desde doenças infectocontagiosas (em que o controle é extremamente difícil pela elevada densidade de animais nos canis), doenças debilitantes (decorrentes do abandono e maus-tratos) até doenças crônicas e degenerativas, que requerem tratamento prolongado e, em muitos casos, vitálicos. Embora com todo o esforço empregado pelos discentes e docentes envolvidos no projeto, a eficácia geral dos tratamentos ainda é deficitária, pois envolve uma série de fatores, como a falta de diagnósticos precisos, que ocorrem por causa das limitações financeiras, técnicas e ambientais. O tratamento individual também é precário, uma vez que a rotina de medidas terapêuticas é, muitas vezes, impossibilitada pela falta de mão de obra e pela grande densidade animal. Assim, fica evidente a importância do trabalho extensionista no âmbito da saúde pública e na Medicina Veterinária do coletivo, uma vez que a casuística é alta e as carências são muitas.

45 PERFIL E PERCEÇÃO DOS DISCENTES INTEGRANTES DO PROJETO “VETERINÁRIO APRENDIZ VOLUNTÁRIO”, VOLTADO À MEDICINA VETERINÁRIA DE ABRIGO, REALIZADO NO MUNICÍPIO DE LAVRAS, ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL

MARQUES, T. F. R.¹; RAMOS, F. O. C. P.¹; CARVALHO, K. A.¹; MAIMOME, C. D.¹; SEIXAS, J. N.²

¹ Docente de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras (Ufla).

E-mail: thamiresramalhomarques@hotmail.com.

² Médica-veterinária, coordenadora do projeto de extensão “Veterinário Aprendiz Voluntário” e docente adjunta do Departamento de Ciências da Saúde da Ufla.

No primeiro semestre de 2015, foi iniciado o projeto “Veterinário Aprendiz Voluntário”, que tem o objetivo de desenvolver os aspectos de cidadania nos alunos de Medicina Veterinária da Ufla por meio de práticas nos cuidados gerais aos animais necessitados. O projeto é realizado no Parque Francisco de Assis, que é uma ONG sem